



EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE NO MARANHÃO: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2022 E 2025

Letícia da Conceição Lima; Geovana Gabrielly Goveia Camara; Charliane de Jesus Santos; Pâmela Almeida da Cruz; Alice Layla de Souza da Silva; Emily Gabrielly Santos da Silva; Thairo Fellipe Freitas Oliveira

Enfermagem Bacharelado, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, leticiadaconceicaolima79@gmail.com
Enfermagem Bacharelado, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, geovanagabriellygoveiacamara@gmail.com
Enfermagem Bacharelado, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, charlianesantos70@gmail.com
Enfermagem Bacharelado, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, pamelacruzalmeida8@gmail.com
Enfermagem Bacharelado, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, alicelaylasouzasilva@gmail.com
Enfermagem Bacharelado, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, gabriellyemilly992@gmail.com
Enfermagem Bacharelado, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, thairofellipe@gmail.com

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, acometendo principalmente a pele e os nervos periféricos. Apesar de possuir tratamento eficaz e gratuito disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a hanseníase ainda representa um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.

METODOLOGIA

Durante o período analisado, foram registrados 11.641 casos de hanseníase no estado do Maranhão. O ano de 2023 apresentou o maior percentual de notificações, correspondendo a (27,03%) com 3.147 do total de casos identificados no período estudado. Entre os municípios maranhenses, São Luís destacou-se com o maior índice de notificações, representando (23,80%) dos casos registrados. Em relação ao perfil sociodemográfico dos pacientes acometidos, observou-se predominância do sexo masculino, com 7.187 casos (61,74%). Quanto à variável raça/cor, verificou-se maior frequência entre indivíduos autodeclarados pardos, totalizando 7.938 casos (68,19%). No que se refere à escolaridade, a maior prevalência ocorreu entre indivíduos com ensino fundamental incompleto, especificamente da 1ª à 4ª série incompleta, com 2.228 (19,14%) dos casos notificados.

RESULTADOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, transversal e descritivo, realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas as variáveis relacionadas ao município e ano de notificação, sexo, raça/cor e escolaridade dos indivíduos acometidos pela doença. O Maranhão está localizado na região Nordeste do Brasil e apresenta elevada endemicidade para hanseníase, fator que justifica a relevância do estudo. Os dados foram organizados e analisados por estatística descritiva simples, com frequências absolutas e relativas. Por se tratar de informações de domínio público, sem identificação nominal dos participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que a hanseníase permanece como importante problema de saúde pública no estado do Maranhão, apresentando elevada ocorrência principalmente entre homens, indivíduos pardos e pessoas com baixa escolaridade. Dessa forma, destaca-se a necessidade do fortalecimento da vigilância epidemiológica, do diagnóstico precoce e das ações de educação em saúde para reduzir a transmissão da hanseníase e prevenir incapacidades físicas. Além disso, torna-se fundamental ampliar o acesso aos serviços de saúde e direcionar estratégias aos grupos mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): casos de hanseníase. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde: volume único. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa gratidão a todos que contribuíram para a elaboração deste trabalho.